

Percursos do Ensino Superior em Uberaba: a Faculdade de Odontologia do Triângulo Mineiro (1947-1968)

Neirimar de Castilho Ferreira
Giseli Cristina do Vale Gatti

Resumo

RESUMO: O presente trabalho aborda os resultados parciais de investigação sobre o contexto histórico e as circunstâncias da criação do curso de Odontologia na cidade de Uberaba, sua origem e desenvolvimento, o perfil dos mestres, sua formação e organização, os saberes compartilhados e o perfil do profissional formado (sua origem social e seu destino profissional). A investigação sobre a história da Faculdade de Odontologia do Triângulo Mineiro oferece a toda comunidade local e regional a oportunidade de conhecer as funções que a Faculdade de Odontologia exerceu no passado, além de contribuir para a preservação da memória dessa importante instituição de ensino. Ainda nessa perspectiva, uma investigação dessa ordem pode contribuir para o alargamento da compreensão da função do ensino superior no contexto local e sua influência na perpetuação das diferenças sociais entre classes.

Palavras chave: *Historiografia - Ensino Superior - Ensino Odontológico.*

Introdução

O presente trabalho situa-se no campo da Educação na subárea da História da Educação, especificamente relacionada à História das Instituições Educacionais e se propõe a investigar as motivações que levaram ao empreendimento de criação e a forma como funcionou o curso da Faculdade de Odontologia do Triângulo Mineiro no período de 1947 a 1968. Entre as fontes privilegiadas estão decretos, relatórios, notícias educacionais veiculadas pela imprensa local, currículos vitae dos professores, programa de disciplinas, métodos e instrumentos de ensino, atas, livros de matrícula, fotografias e histórico escolar.

É importante ressaltar que a historiografia de instituições escolares esteve, por décadas, ligada a aspectos epistemológicos pautados no referencial positivista. Tal rigor

historiográfico negava a ação reflexiva do pesquisador sobre os fatos, contextos e documentos, relegando ao mesmo, a simples e objetiva tarefa de levantar, elencar e organizar documentos que, para a corrente positivista da época, representava a única forma de resguardar a “verdade dos fatos”. Porém, estudos pautados na construção de interpretações sobre o passado surgiram como um novo posicionamento metodológico que propunha a pesquisa de instituições escolares liberta da teia de conexão de significados e significações dos objetos ditos históricos, somente. O rumo era uma proposta urgente de problematização dos fatos, um roteiro epistemológico centrado no sujeito como autor e agente da observação e a negação do apego à manutenção de paradigmas tradicionais para a construção de uma nova ordem na história da educação. Sendo assim, “alguma relação entre os elementos econômicos e os culturais é admitida por toda filosofia ocidental moderna” (Nosella & Buffa, 2009, p. 78), com efeito, o marxismo investigativo resume a proposta dialética de reconstrução da realidade histórica daquele período, ou seja, a relação constitutiva entre escola e sociedade com o propósito de relacionar o particular (o singular, o dado empírico) com o geral, evidenciando interesses contraditórios.

Dado o recorte temático e espaço-temporal, o universo da pesquisa compreende alunos, professores, dirigentes e imprensa local de então, cujos procedimentos investigativos incluíram a aproximação e reconhecimento do tema, visitas à instituição, leitura e análise dos documentos disponíveis no Arquivo Público Municipal e no próprio acervo da Universidade de Uberaba.

Para a compreensão da problemática que envolve essa pesquisa, uma rápida contextualização das circunstâncias históricas que propiciaram o surgimento do ensino superior no Brasil se faz necessário.

Com a chegada do príncipe regente D. João e sua família em 1808, surgem as primeiras iniciativas para a criação do ensino superior no Brasil e o processo de independência política com o propósito exclusivo de proporcionar educação para uma elite aristocrática que compunha a corte. Com a independência política uma revolução cultural também introduziu hábitos de pensamento e ação em vigor na Europa do sec. XIX, ou seja, a educação de letrados passou a ter importância para a formação dos substitutos do poder.

O ato adicional de 1834 e a estrutura universalista e humanística assumida pelo ensino superior principalmente o jurídico (que contava com a preferência da população escolar), “entregou” o ensino secundário nas mãos da iniciativa privada e o ensino primário foi relegado ao abandono.

Foi nesse cenário de controle e interesses deliberadamente políticos que o ensino superior avançou pelos estados da federação. Em Minas Gerais, até o ano de 1896, o ensino superior reduzia-se às seguintes instituições: Escola de Farmácia (fundada em 1839), Escola de Minas (1875) e Faculdade de Direito (1892), todas sediadas em Ouro Preto. Afora essas instituições de ensino, somente os seminários (católicos e protestantes), localizados em algumas cidades mineiras, possuíam o *status* de curso superior, embora não fossem fiscalizados pelo Estado. Uberaba foi a primeira cidade da vasta região do Brasil central a possuir uma instituição de ensino superior, o Instituto Zootécnico (1896).

Assim a partir da problemática apresentada pela investigação com vistas a compreender o papel da Faculdade de Odontologia do Triângulo Mineiro, como terceira tentativa de empreender o ensino superior na região, parte-se para o aprofundamento no período que inaugurou este ciclo definitivo do ensino superior na cidade de Uberaba através do exame da formação dos professores, a origem dos alunos, as bases curriculares sobre as quais o curso superior foi erguido e aspectos da sua infraestrutura, abordagem da visão da sociedade a respeito da faculdade na época, além da “fala” da imprensa e da política local e regional para reconstrução da história desta importante instituição.

A Faculdade de Odontologia de Uberaba.

Segundo Cunha (2007, p. 18) aquilo que chamamos de ensino superior não possui um critério unificador para ter sua história pesquisada, isto porque é inútil procurar um conteúdo condutor explícito nos programas de ensino ou uma característica comum das instituições que ministram ensino superior, pois ele é encontrado em conventos, hospitais, quartéis e, até mesmo, em instituições especializadas: escolas, colégios, faculdades, academias, universidades, diante disso conclui o autor, “o ensino superior é aquele que visa ministrar um saber superior”.

Cunha explica que:

Numa formação social, concebida historicamente, não se encontra apenas um saber, mas vários: esquematicamente, os saberes dominantes (das classes dominantes) e os saberes dominados (das classes dominadas). Todo ensino, operando necessariamente por meio de um aparelho escolar, propõe-se a ministrar um saber dominante¹ mas *não todos* os saberes dominantes. Eles

¹ Não se deve pensar, entretanto, que essa função de ensinar um saber dominante se faz sem contradições. O próprio conteúdo do ensino, mesmo enquadrado no saber dominante, pode contribuir para dissolver esse saber e as relações que o

estão hierarquizados, de modo que há saberes dominantes inferiores (por exemplo, o domínio da lei e da escrita na língua dominante) e saberes superiores (por exemplo, o domínio das práticas letradas mais complexas e da filosofia com e sem aspas). (Cunha, 2007, p. 18)

Conclui-se então que a instituição de ensino superior é aquela que ministra “saberes superiores” simbolicamente oferecidos às camadas economicamente capazes de alcançar determinado conhecimento. Nessa perspectiva, a Faculdade de Odontologia do Triângulo Mineiro, terceira e definitiva instituição de ensino superior de Uberaba fundada em 1947, viria a exercer a função de graduar jovens que aspiravam à ascensão social através da obtenção do diploma. Essa premissa pode ser previamente vislumbrada nas palavras preconizadas pelo seu idealizador e fundador, Mário de Ascensão Palmério, quando ainda cogitava a criação de uma Faculdade de ciências econômicas e de escolas técnicas de química e eletricidade. Palmério fez questão de frisar que os cursos a que se referia não deveriam ser confundidos com a instrução profissionalizante, tal como ministrada no Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai).

“Esses cursos são de **nível inferior**, formando profissionais de outro tipo: marceneiros, ferreiros, mestre dos diversos ofícios etc”. O professor explicava que a opção pela Faculdade de Odontologia partira da percepção de uma “real necessidade do ponto de vista profissional” no contexto da cidade. “Uberaba possui condições culturais necessárias ao seu regular funcionamento”, argumentava. (FONSECA, 2012 grifo nosso)

Figura 1: Antigo prédio da Faculdade de Odontologia s/d

colocam em posição dominante. Contradições como essa podem ser encontradas no ensino de direito das faculdades do Império, por exemplo.



Fonte: Disponível em http://produto.mercadolivre.com.br/MLB-570164149-carto-postal-antigo-uberaba-mg-faculdade-odonto-e-direito-_JM

O concurso de habilitação realizado no dia 08 de março de 1948 destinado à formação da primeira turma do curso de Odontologia da Faculdade de Odontologia do Triângulo Mineiro contou com trinta e nove inscritos dos quais, trinta, cursaram o segundo ciclo do ensino secundário (Científico) em Colégios particulares e apenas nove em colégios públicos estaduais ou municipais. Neste primeiro concurso vestibular foram oferecidas sessenta vagas e todos os inscritos foram aprovados e requereram matrícula no dia 15 de março do mesmo ano, a maioria dos candidatos eram provenientes do estado de São Paulo (29) seguido de Minas Gerais (5), estado este representado por candidatos das cidades de Ituiutaba, Passos e Frutal, neste primeiro concurso não houve nenhum candidato natural da cidade de Uberaba².

Pode-se inferir da procedência dos candidatos (a maioria provenientes de Colégios particulares) o extrato social a que pertenciam, uma vez que poucos eram as famílias com posses suficientes para manter os custos dos estudos de seus filhos em instituições particulares naquela época.

Cabe aqui ressaltar que os argumentos apresentados no anexo XII do Relatório para efeito de autorização da Faculdade de Odontologia do Triângulo Mineiro acerca da manifesta utilidade de natureza cultural da cidade de Uberaba³ em receber uma instituição de ensino

² Relatório da Inspeção Federal da Faculdade de Odontologia do Triângulo Mineiro. [Arquivo Universidade de Uberaba]

³ O relatório afirmava que o estabelecimento de ensino superior atenderia toda a extensa zona territorial conhecida como “Brasil Central” que compreendia todo o estado de Goiás, a maior parte do estado de Mato Grosso, todo o oeste do estado de São Paulo e todo o Triângulo Mineiro.

superior, foram colocados em xeque frente à expoente procura dos candidatos vindos do estado de São Paulo. O fato revelava, na verdade, uma demanda polarizada, consequência da política educacional marcadamente discriminatória que promoveu, entre outras, o favorecimento das regiões mais desenvolvidas do país.

Ainda sobre este fato, destaca-se como importante ponto de análise, a ausência de candidatos naturais da cidade de Uberaba no primeiro concurso de habilitação para o curso de Odontologia da instituição do Professor Mário de Ascensão Palmério. A cidade que obteve seu primeiro curso de nível superior no ano de 1896 com a criação do Instituto Zootécnico e mais tarde em 1927 com a Escola de Farmácia e Odontologia de Uberaba manteve sua desconfiança em estabelecimentos dessa natureza supostamente causada pelo fracasso de ambas as instituições de ensino.

A EFOU (Escola de Farmácia e Odontologia de Uberaba), após formar cinco turmas de dentistas (a primeira em 1929 e a última em 1934), teve, por um parecer do Conselho Nacional de Educação, a sua suspensão decretada em agosto de 1936 e o Instituto Zootécnico, importante vetor de desenvolvimento de pesquisas de melhoria do rebanho bovino local, foi igualmente extinto em 1898.

O Projeto de Regimento Interno da Faculdade de Odontologia do Triângulo Mineiro rezava em artigos e capítulos, as normas para condução da Faculdade e seus fins, da administração da Faculdade, da organização didática, do regime escolar do corpo docente, do corpo discente, dos prêmios escolares, dos órgãos administrativos, do diretório acadêmico e do regime disciplinar. No capítulo II, Dos professores catedráticos, artigo 83º, encontramos a seguinte determinação:

O candidato deverá apresentar à secretaria, no ato da inscrição: 1) Prova de ser brasileiro; **2) Atestado de sanidade;** **3) Atestado de idoneidade moral;** 4) Prova de estar em dia com as obrigações militares; 5) Diploma expedido por instituto de ensino superior, oficialmente reconhecido, onde haja recebido ensino equivalente da disciplina em concurso, devidamente registrado no Ministério de Educação e Saúde. 6) Cincoenta exemplares da tese escrita sobre assunto da disciplina em concurso; 7) Título de professor catedrático, adjunto ou de docente livre, por concurso, de faculdades oficiais ou reconhecidas; ou prova de haver concluído o curso profissional pelo menos seis anos antes. (Projeto de Regimento da Faculdade de Odontologia do Triângulo Mineiro, 1947, p.24 grifos nossos)

Nota-se a exigência, aos egressos do curso de Odontologia, (figura 1) a apresentação dos mesmos documentos de comprovação de conduta (em grifo) exigidos dos candidatos a professores catedráticos, ou seja, a seletividade intelectual promovida pelo exame de habilitação ao curso superior e a **seletividade moral dos candidatos** a graduandos do curso de Odontologia (pela comprovação documental no ato da matrícula) revela a influência positivista presente nas diretrizes políticas e educacionais da época.

Acerca da organização didática do curso de Odontologia Faculdade do Triângulo Mineiro, o Regimento Interno previa as seguintes cadeiras: Anatomia; Histologia e Microbiologia; Fisiologia; Metalurgia e Química aplicadas; Técnicas Odontológicas; Clínica Odontológica (1ª cadeira); Clínica Odontológica (2ª cadeira); Prótese; Prótese Buco-facial; Patologia e terapêutica aplicadas; Ortodontia e Odontopediatria; Higiene e Odontologia Legal distribuídas em três anos de curso.

Depreende-se desta organização curricular o caráter fundamentalmente utilitarista⁴, criado para atender às necessidades de ordem prática das classes hegemônicas e que tinham como efeito último o bem estar dessas elites. (Reccioppo Filho, 2007, p 43).

Figura 2 – Histórico Escolar do Curso de Odontologia da Faculdade de Odontologia do Triângulo Mineiro.

⁴ Segundo Mill (2007, p.90), a doutrina utilitarista defende que a única coisa desejável como finalidade das diversas ações humanas (incluindo a educação escolar), deve ser a felicidade dos indivíduos e o bem geral; todas as outras coisas seriam apenas desejáveis como meios para tal finalidade. Por outro lado, ao defender sua própria felicidade, as classes dominantes criaram, no Brasil e em outros países ocidentais, um modelo de ensino superior direcionado ao seu próprio bem-estar e não para beneficiar a sociedade como um todo, deturpando as premissas do utilitarismo original.

HISTÓRICO ESCOLAR

CURSO DE ODONTOLOGIA

Aluno: ANTONIO COLUSI

Filiação: { Pai: José Colusi
Mãi: Thereza Colusi

Nascido a 9 de Agosto de 1923

Natural de Santa Rita do Passa Quatro, Estado de São Paulo

DOCUMENTOS APRESENTADOS

Atestados de: Idoneidade moral;
Sanidade física e mental;
Carteira de identidade;
Atesto para fins previsto na Portaria nº 605, de 23
de dezembro de 1947.
Certidão de idade;
Fichas modelos 18 e 19;
Recibo de pagamento da taxa de inscrição.

Fonte: Arquivo da Universidade de Uberaba.

As normas de organização do Corpo Docente constantes no Regimento Interno da Faculdade de Odontologia do Triângulo Mineiro exigia dos professores catedráticos, entre outros deveres, dar, no mínimo, 12 aulas por mês, realizar aulas práticas, submeter os alunos à provas parciais e provas finais regulamentares, fornecer as notas das provas e trabalhos à secretaria dentro dos prazos fixados, apresentar relatórios quando solicitado, fazer parte das comissões examinadoras e outras as quais for designado pelo diretor, manter rigorosamente em dia o diário de classe da cadeira que estiver lecionando, destinar, semanalmente, uma hora de sua atividade para atender a consulta dos alunos, cabendo-lhe ainda, além de suas funções normais no ensino, **promover e estimular pesquisas que concorram para o progresso da ciência** (grifos nossos). Tais exigências denotam a intensão manifesta de transferir para a figura do professor a total responsabilidade sobre a efetivação das funções dos estabelecimentos de ensino, que no caso da criação da Faculdade de Odontologia do Triângulo Mineiro representaria para Uberaba “sob o ponto de vista profissional ou manifesta utilidade de natureza cultural” os seguintes resultados:

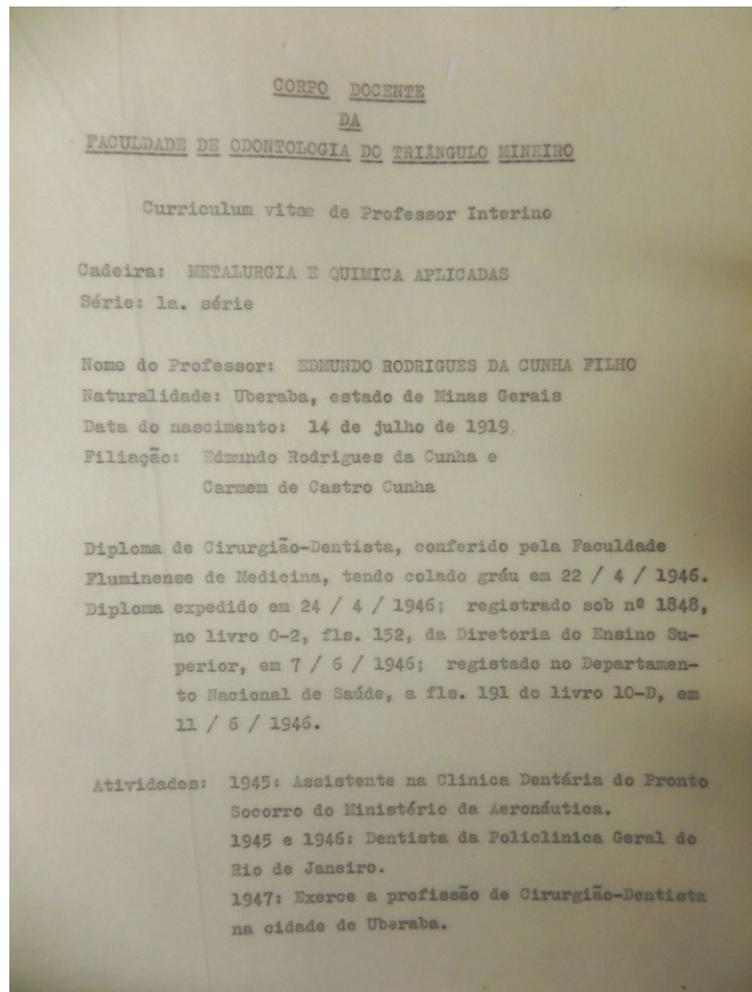
As atividades científicas de um curso de Odontologia (conferências, visitas de professores de outros institutos, concursos, cursos de especialização, intercâmbio cultural, publicações de trabalhos científicos e de pesquisa, etc., etc.) enriquecerão, sobremaneira, o cabedal de cultura dos profissionais a este ligados, contribuindo, de maneira eficiente, para a grande causa da educação, cultura e saúde do povo brasileiro (Relatório para efeito de

autorização da Faculdade de Odontologia do Triângulo Mineiro, 1947. Anexo nº XII – Real Necessidade do Curso de Odontologia, pg. 02 (Arquivo Universidade de Uberaba)

Para exercer as funções de professor responsável pelas cadeiras do curso de Odontologia da Faculdade do Triângulo Mineiro, foram escalados profissionais graduados em Medicina e Odontologia que assumiram a função de “professor interino” daquela instituição, nos primeiros anos de seu funcionamento. Para efeito de análise, destacamos o currículo do professor Edmundo Rodrigues da Cunha Filho (figura 2), natural de Uberaba, formado pela Faculdade Fluminense de Medicina em 1946. O Professor Edmundo era o único cirurgião dentista do corpo docente da primeira série. No currículo anexado ao Relatório para Efeito de autorização da Faculdade de Odontologia do Triângulo Mineiro, está relatada a experiência do cirurgião dentista na assistência a pacientes na Clínica Dentária do Pronto Socorro do Ministério da Aeronáutica (1945) e posteriormente como Dentista da Policlínica Geral do Rio de Janeiro (1945 a 1946). Percebe-se que todas as funções e deveres mencionados nas normas de organização do corpo docente, com todas as suas especificidades, foram delegados a um recém-formado cirurgião dentista carente de experiência e formação específica para o exercício da carreira docente.

Os alunos da primeira turma do curso de Odontologia colaram grau no dia 12 de dezembro de 1950, no salão do Cine Metrópole, com a presença de “altas autoridades federais, estaduais, municipais, professores, representantes da imprensa e seleta assistência” (Ata de colação de grau. 1ª turma. Curso de Odontologia - 1950).

Figura 3 – Curriculum Vitae do professor Edmundo Rodrigues da Cunha Filho.



Fonte: Arquivo Universidade de Uberaba - 1947

O paraninfo da primeira turma de cirurgiões dentistas da Faculdade de Odontologia do Triângulo Mineiro foi o Professor Mário de Ascensão Palmério, sensível homenagem dos graduandos ao fundador da instituição que os acolhera. Porém, as personalidades eleitas como paraninfos das demais turmas, via de regra, constituíam expoentes personalidades políticas de então, como prefeitos, deputados e até presidentes, preferência esta que denotava a íntima relação entre a referida graduação e a aspiração social dos graduandos. O paraninfo da segunda turma do curso de Odontologia (1951) foi o “Sr. Dr. Américo Renné Gianett, digníssimo prefeito de Belo Horizonte”, o paraninfo da terceira turma (1952) foi o Sr. Dr. Adhemar Pereira de Barros, ex-governador do Estado de São Paulo. A terceira turma da recém-criada Faculdade de Direito (1951), cuja colação foi realizada juntamente com a turma de cirurgiões dentistas, foi apadrinhada por nada mais, nada menos que o Presidente do Brasil, Juscelino Kubitschek.

Figura 4 – Primeira Turma de formandos do curso de Odontologia (1950)



Fonte: Arquivo Universidade de Uberaba

A figura de Mário de Ascenção Palmério tinha uma relevância muito grande na cidade de Uberaba. Filho de um imigrante italiano e uma mineira de Rio Novo (MG), o autor de Vila dos Confins era dotado de uma inata capacidade retórica e um peculiar espírito empreendedor, predicados que se somavam ao envolvimento estreito que este mantinha com a questão educacional perfazendo uma fórmula de sucesso que sobreviveria por décadas.

Por ocasião da formatura da primeira turma de cirurgiões dentistas, viu na colação de grau da primeira turma da Faculdade de Odontologia do Triângulo Mineiro, não apenas um momento comemorativo, mas também, uma oportunidade para marcar simbolicamente o fato e valorizar o momento. Através do plantio da árvore simbólica da primeira Turma de Odontologia, o Professor Mário Palmério, Dona Cecília e o filho do casal, Marcelo, marcaram em torno daquele ato, o nascimento e o crescimento daquele curso, que há três anos plantava suas primeiras raízes, e naquele momento colhia seu primeiro fruto.

Por fim, analisamos o parecer apresentado pela técnica de educação, Nair Fortes Baumery em setembro de 1947, por ocasião da autorização da Faculdade de Odontologia do Triângulo Mineiro, nas suas palavras finais, para entendermos o interesse estreito pelas instituições oriundas da iniciativa privada como política de delegação de responsabilidades aos empreendimentos particulares de ensino na década de 40.

Visitei, em Uberaba, os principais clubes, associações de classe e estabelecimentos de ensino. Como é sabido, a Sociedade de Cultura Inglesa só se instala nos grandes centros culturais. E, aqui, encontrei, já florescente, essa Sociedade, que conta com cerca de 100 alunos. Os estabelecimentos de ensino secundário causaram-me verdadeira surpresa pelos edifícios e instalações, que correspondem aos dos centros mais adiantados do país. O grande número de casas de saúde e clínicas especializadas [...] fazem desta cidade uma das mais bem aparelhadas no setor da saúde pública. E o que mais impressiona é que tudo isso é fruto exclusivo da iniciativa particular (Relatório de inspeção, 1947)

Figura 5 – Visita técnica para efeito de autorização da Faculdade de Odontologia do Triângulo Mineiro. Técnica de Educação Nair Fortes Bau-Merhy (ao centro), o casal Mário de Ascensão Palmério (à esquerda) e Dona Cecília Palmério (à direita) e os filhos Marcelo e Marília Palmério.



Fonte: Arquivo Universidade de Uberaba

Depreende-se dos fatos apresentados, a importância que a Faculdade de Odontologia do Triângulo Mineiro exerceu no período em questão e a notada participação de seu fundador, Mário de Ascensão Palmério, no alcance deste mérito.

Figura 5 – Professor Mário Palmério, Dona Cecília e Marcelo – Plantio da árvore simbólica/
formatura. 1ª Turma de Odontologia (1950)



Fonte: Arquivo Universidade de Uberaba

CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

Embora a realidade educacional uberabense não estivesse à margem da realidade nacional no que se refere às carências educacionais em todas as instâncias, o inexpressivo desenvolvimento industrial e a reduzida demanda por educação profissionalizante no município determinaram as escolhas estratégicas de seu fundador. A opção por um curso de Odontologia como primeira oferta da Sociedade de Educação do Triângulo Mineiro, sociedade civil constituída pelo diretor-proprietário do Colégio do Triângulo Mineiro e Escola Técnica de Comércio do Triângulo Mineiro Professor Mário de Ascensão Palmério, acabaria por revelar uma das funções que essa instituição de caráter particular exerceria no município e na região.

Por meio de análises preliminares dos documentos relativos à autorização e reconhecimento da Faculdade de Odontologia do Triângulo Mineiro, consulta a dissertações e teses sobre o ensino superior na região e o estudo das falas da imprensa da época, conclui-se

que Mário de Ascenção Palmério soube como poucos neutralizar o descrédito cultivado pela população uberabense em empreendimentos educacionais de nível superior através de uma admirável capacidade retórica, uma habilidade inata para lidar com os fetiches educacionais da época e o apoio peculiar da imprensa local e regional, devolvendo assim, a confiança em empreendimentos dessa ordem à Uberaba.

A escolha por um curso supostamente valorizado pelas aspirações das camadas “superiores” da época foi basicamente uma escolha “sem opções” se considerarmos a natureza particular do empreendimento que necessitava das taxas pagas pelos seus alunos para manter seu funcionamento. Além disso, a declarada valorização do governo a iniciativas dessa natureza revelava a negligência e a falta de interesse público na democratização dos saberes superiores, concentrando nas elites a possibilidade de acesso ao ensino superior pela capacidade financeira destas de mantê-lo.

A Faculdade de Odontologia do Triângulo Mineiro exerceu um importante papel regenerador na desconfiança arraigada dos uberabenses em relação às iniciativas desse porte no contexto local pelas habilidades de seu fundador que soube entender e adequar a oferta do curso às necessidades e exigências do contexto político e econômico da época. O curso de Odontologia experimentou um ciclo de crescimento unicamente ascendente no período de 1947 a 1956 trazendo fôlego e entusiasmo para a criação de mais dois cursos, Direito (1951) e Engenharia (1956) que mais tarde viriam a ser unificados para a criação da FIUBE, Faculdades Integradas de Uberaba (1972) e reconhecida como Universidade de Uberaba pelo Ministério da Educação (1988) após fusão com a FISTA – Faculdades Integradas Santo Tomás de Aquino em 1981.

REFERÊNCIAS

CUNHA, Antônio Luiz. **A universidade crítica**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1989. p.267.

CUNHA, Antônio Luiz. **A universidade temporã: o ensino superior, da Colônia à Era Vargas**. 3ª ed. São Paulo: Editora Unesp, 2007.

CUNHA, Antônio Luiz. **Diretrizes para o estudo histórico do ensino superior no Brasil**. Fórum Educacional, Rio de Janeiro, 1981.

CUNHA FILHO, Edmundo Rodrigues da. **O passado e o presente da odontologia de Uberaba**. Uberaba, Editora Vitória, 1983.

FONSECA, André Azevedo. **A consagração do mito Mário Palmério no cenário político do triângulo mineiro (1940-1950)**. 2010. 335 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Tese) - Faculdade de História, Direito e Serviço Social, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Franca, 2010.

FONSECA, André Azevedo. **A construção do mito Mário Palmério: um estudo sobre a ascensão social e política do autor de Vila dos Confins**. São Paulo. Editora Unesp, 2012.

LOUREIRO, Marilda Arantes. **Escola de Farmácia e Odontologia de Uberaba: Gênese e desenvolvimento (1926-1936)**. 2010. 143 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Dissertação) – Universidade de Lisboa, Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, Lisboa, 2010.

MENDONÇA, José. **História de Uberaba**. Uberaba-MG: Academia de Letras do Triângulo Mineiro, 1974.

MILL, Stuart. **Utilitarismo**. São Paulo: Escala, 2007. 90 p.

NOSELLA, Paolo; BUFFA, Ester. (2009). **Instituições Escolares: por que e como pesquisar**. Campinas/SP; Alínea Editora, 2009.

RELATÓRIO para efeito de autorização da Faculdade de Odontologia do Triângulo Mineiro apresentado pelo técnico de educação Nair Fortes Bau-Merhy em setembro de 1947. Uberaba, MG. Relatório. Folha avulsa incorporada. Datilografado. [Arquivo Universidade de Uberaba].

RICCIOPPO FILHO, Plauto. **Ensino Superior e Formação de Professores em Uberaba/mg (1881-1938): uma trajetória de avanços e retrocessos**. 2007. 509 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Dissertação) – Universidade de Uberaba, 2007.